

Mas o velho morreu... Estava louco,
Via fogo dos pés até no coco...
Rogou reencarnação quanto podia...

Hoje é feliz na Roça do Macaco,
Tem sossego, mas mora num barraco
Que pega fogo quase todo dia.

CORNÉLIO PIRES

Não te detenhas a reclamar, quando a oportuni-
dade te faculta repartir.



Muitos estimarão a largueza da praça, deitando
cáustico verbal sobre aqueles que se elevaram à
responsabilidade da evidência pública ou fabu-
lando negativamente em torno das ocorrências do
dia, sem perceber que poderiam converter o pró-
prio tempo em amparo aos semelhantes.

Caminharás, porém, no dever de servir.



NA PARTILHA DO BEM

Compreenderás que uma hora vazia é valor de-
predado na edificação do bem coletivo, tanto quan-
to o pão desperdiçado é furto indireto, à mesa da-
queles irmãos que enfrentam a ameaça da fome.

Reconhecerás que a obrigação de repartir é lei
universal para todas as criaturas.



Reparte o sol os benefícios de suas forças, reparte
a fonte os donativos de suas águas.

Divide igualmente os teus recursos, quaisquer que
eles sejam, para multiplicar a felicidade comum.



Concederás um raio de luz da tua fé a cada um
daqueles que a descrença conserva na noite do
desânimo; transmitirás teus conhecimentos eleva-
dos aos companheiros que a ignorância congrega
na sombra; estenderás o talento da coragem aos
que perderam a esperança; partilharás teu dinhei-
ro com as vítimas da penúria...

Farás mais ainda. Promoverás o teu enriqueci-
mento moral na prática dos princípios superiores
que assimilas e aumentarás a tua prosperidade a
fim de repartir o bem, cada vez mais.



Não te voltes para trás, para enumerar as rosas do
louvor ou os espinhos da ingratidão.

Ajuda e segue adiante, na certeza de que basta o
privilégio de oferecer aos outros o melhor do que
és e o melhor do que fazes.



Muitos acusam ou se queixam.

Sê tu a voz que abençoa e a mão que auxilia.

E se alguém te reprova ou te não entende, serve
mesmo assim, recordando que, adiante de nós, ca-
minha sempre o Infinito Amor d'Aquele que é a
vida de nossas vidas e que se oculta, incompreen-
dido e silencioso, na sílaba única com que se nos
apresenta sob o nome de Deus.

EMMANUEL